

LINHA 3 - FAMÍLIA, CASAL E CRIANÇA: TEORIA E CLÍNICA

Descrição da Linha:

Caracteriza-se pelo estudo da família, do casal e da criança, fundamentado nos enfoques clínicos e socioculturais. A constituição psíquica na infância e na adolescência é objeto de estudo a partir da abordagem psicanalítica e de pesquisas sobre a parentalidade, a clínica dos primórdios e a relação entre o sintoma adolescente e o laço social. A psicoterapia de família e casal é investigada nas abordagens psicanalíticas e sistêmicas, enfatizando-se a articulação destes dois enfoques. São ainda investigados aspectos relevantes na constituição da família e do casamento contemporâneo, ressaltando-se os fatores socioculturais. Estão sendo desenvolvidos estudos sobre os seguintes temas: processo de parentalização, fratria e rede familiar, constituição da parentalidade adotiva, constituição psíquica e clínica dos primórdios; relações objetais; a infância e o infantil na psicanálise; narratividade e processos de simbolização; transmissão psíquica geracional; novas configurações conjugais e familiares; parentalidade homoafetiva; concepção de adolescência; saúde na família; relação amorosa; sexualidade e gênero; casamento, separação e recasamento; conjugalidade e parentalidade; terapia de casal; diagnóstico e terapia de família.

- **Andrea Seixas Magalhães**
- **Rebeca Nonato Machado**
- **Silvia Maria Abu-Jamra Zornig**
- **Terezinha Féres-Carneiro**

Profa. Andrea Seixas Magalhães

Mestre, Psicologia Clínica, PUC-Rio, 1993.

Doutora, Psicologia Clínica, PUC-Rio, 2000.

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/8492570672786593>

Atual: Fratria e rede familiar: modos de vinculação na clínica social com famílias

Descrição: Na clínica social com famílias, são observadas inúmeras transformações nos modos de vinculação familiar, com repercussões diretas sobre os mecanismos de suporte emocional e instrumental das famílias, assim como no estabelecimento de reciprocidade e solidariedade entre os familiares. Os modos de vinculação familiar são fortemente influenciados pela transmissão geracional e por transformações sociais impostas pelo contexto contemporâneo. Nas diferentes configurações familiares, nota-se a convivência de lógicas tradicionais e modernas, que aumentam o grau de complexidade da família contemporânea. Partindo da compreensão de que a família se estrutura como uma trama e que mantém relações cada vez mais horizontalizadas, emergem questionamentos sobre o papel desempenhado pela fratria e pela rede familiar na sustentação do continente psíquico familiar. O objetivo geral deste projeto é desenvolver uma pesquisa sobre fratria e rede familiar, buscando aprofundar o conhecimento sobre modos de vinculação contemporâneos na clínica social com famílias. Pretendemos investigar os tipos de vínculo fraterno presentes nas diferentes configurações de família que buscam psicoterapia e as articulações estabelecidas entre irmãos e a rede familiar. Como objetivos específicos, pretendemos: a) identificar e investigar diferentes tipos de vínculo fraterno; b) analisar as repercussões da parentalidade no estabelecimento dos vínculos fraternos; c) investigar as repercussões geracionais na constituição dos vínculos fraternos; d) investigar as relações entre fratria e rede familiar; e) analisar o papel das relações fraternas na demanda de psicoterapia familiar. Para atingir os objetivos propostos, utilizaremos uma metodologia clínico-qualitativa (Turato, 2003), centrada em entrevistas clínicas com famílias e na aplicação da Entrevista Familiar Estruturada - EFE (Féres-Carneiro, 2005), instrumento de avaliação familiar. Participarão desta pesquisa vinte famílias atendidas pelas equipes de Casal e Família do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da PUC-Rio. A partir dos resultados dessa investigação, visamos contribuir com o desenvolvimento de subsídios teórico-clínicos para a psicoterapia de família, assim como para outras modalidades de intervenção familiar no campo social e no campo da justiça.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Coordenadora: Andrea Seixas Magalhães

Professores Integrantes: Terezinha Féres-Carneiro e Rebeca Nonato Machado (PUC-Rio).

Alunos envolvidos: Graduação:(5) Especialização:(2) Mestrado acadêmico:(4) Doutorado:(4)

Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Atual: Concepção por doação de gametas: O que os pais brasileiros contam para seus filhos e como decidem o que contar?

Descrição: O crescimento dos índices de infertilidade na população, sobretudo nos grandes centros urbanos, tem levado muitos indivíduos a se submeterem a tratamentos de Fertilização in Vitro (FIV). Dentre esses indivíduos, alguns fracassam no tratamento com o uso de seu próprio material genético e optam por gametas doados. Pais que optam por concepção por tratamento com doação têm filhos sem vínculos genéticos, embora possuam a experiência de vivenciar a gravidez e o nascimento de seu filho (a). Nessa situação, os pais têm a opção de contar ou não sobre as origens genéticas de seus filhos. Pesquisas anteriores apontam que a grande maioria dos pais opta por não contar às crianças sobre a concepção por meio de doação de gametas, ou seja, opta por não revelar suas origens. Contudo, destaca-se uma recente mudança na Europa, onde os pais estão mais inclinados a contar aos seus filhos sobre a concepção por doação do que em épocas anteriores. Pesquisas são necessárias para compreender melhor as razões subjacentes a essas mudanças. Os estudos que abordam a parentalidade em situação de Fertilização in Vitro, no Brasil, são recentes. Neste projeto de pesquisa, pretende-se investigar as experiências de pais que vivenciaram o tratamento de fertilização por doação de gametas e identificar os tipos de suporte psicológico e/ou de aconselhamento oferecidos nesses casos, assim como investigar outras implicações da concepção por doação. Esta investigação será realizada na PUC-Rio e na Universidade de Warwick, no Reino Unido. Pretende-se contribuir também para propostas de intervenção e tratamento na área de fertilização, assim como desenvolver subsídios para políticas públicas de saúde reprodutiva em nível nacional e internacional. Para atingir os objetivos propostos, será utilizada metodologia qualitativa. Os participantes da pesquisa serão recrutados por meio de clínicas de fertilização e terão anonimato preservado. Será realizada uma análise temática de material discursivo coletado por meio de surveys. Palavras-chave: pais; filhos; família; parentalidade; fertilização in vitro.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Coordenadora: Andrea Seixas Magalhães

Professores Integrandes: Terezinha Féres-Carneiro e Rebeca Nonato Machado (PUC-Rio) e Fiona MacCallum (Universidade de Warwick, no Reino Unido).

Bolsista Doutorado Sanduíche Reverso FAPERJ: Nicola Jayne Doherty (Universidade de Warwick, no Reino Unido).

Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Doutorado: (3)

Financiador: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ - Bolsa.

Atual: Paternidade e rede familiar na clínica social com famílias

Descrição: Na clínica social com famílias, deparamo-nos com inúmeras questões que envolvem os modos de funcionamento da família contemporânea e suas repercussões na psicoterapia de família e casal. Dentre essas questões, ressalta-se a frágil presença da figura paterna na psicoterapia familiar. Tal questão emerge na psicoterapia, independentemente da configuração familiar (família casada, recasada, separada e monoparental), embora seja mais evidente nas famílias separadas e monoparentais. Frequentemente, são as mães que trazem os filhos para psicoterapia individual ou familiar e a figura parental masculina, seja o pai biológico ou socioafetivo, é pouco presente em termos de participação no tratamento. Contudo, mesmo nas famílias em que não há figura paterna presente nos cuidados familiares, a paternidade está presente por meio da rede familiar e de referências geracionais, de fantasias e de projeções compartilhadas. Portanto, é importante investigar os efeitos do preenchimento dessa ausência e os modos de significação a ela relacionados. Consideramos que a clínica social com famílias é um importante campo de pesquisa para o estudo da paternidade, sobretudo, porque é por meio do sofrimento psíquico expresso pela família que podemos atingir seus efeitos na subjetividade. O objetivo geral deste projeto é desenvolver uma pesquisa sobre a paternidade e sobre o suporte parental fornecido pelas redes familiares, nas diferentes configurações familiares, na clínica com famílias. Pretende-se focalizar o período da avaliação familiar, elucidando o lugar do pai na demanda terapêutica e no estabelecimento do processo de psicoterapia familiar, visando ao aprimoramento da intervenção clínica nesse campo. Como objetivos específicos, pretende-se investigar: a) como a paternidade é constituída e delimitada; b) quais são as influências geracionais na constituição da paternidade e no preenchimento de suas falhas; c) como a rede familiar atua no suporte parental; d) como a presença/ausência paterna repercute na demanda de psicoterapia familiar.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Coordenadora: Andrea Seixas Magalhães

Professores Integrandes: Terezinha Féres-Carneiro e Rebeca Nonato Machado (PUC-Rio).

Alunos envolvidos: Graduação:(5) Especialização:(2) Mestrado acadêmico:(4) Doutorado: (4)

Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Edital Universal 14/2014.

Profa. Rebeca Nonato Machado

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/4651584484744156>

Atual: Famílias adotivas contemporâneas: mapeando a constituição da parentalidade e a demanda de psicoterapia de família.

Descrição: Atualmente, as relações de parentesco constituem-se sob a égide de um novo paradigma, respaldado no reconhecimento do parentesco por aliança afetiva. Devido às mudanças da mentalidade social, a adoção passou a ter um lugar expressivo entre as alternativas de realização do desejo de ter um filho. Isso vem contribuindo para o fortalecimento de uma *cultura da adoção*. Face às inúmeras representações sociais sobre a legitimidade do parentesco pela adoção, e os questionamentos sobre a saúde emocional no vínculo parento-filial por aliança, torna-se cada vez mais importante o desenvolvimento de estudos que aprofundem a compreensão sobre as questões relacionadas ao tema. O objetivo geral desse projeto é investigar a constituição da parentalidade adotiva, buscando mapear aspectos e processos psíquicos presentes na construção das funções parentais e na evolução da interação familiar. Além disso, pretendemos estudar a questão da demanda por psicoterapia de família e sua relação com o exercício da parentalidade adotiva. Para atingirmos tais objetivos, desdobramos este projeto em dois subprojetos: 1) A constituição da parentalidade adotiva nas configurações familiares contemporâneas; e 2) A demanda de psicoterapia de família em diferentes configurações de famílias adotivas. No subprojeto 1, utilizaremos uma metodologia qualitativa, centrada em entrevista com roteiro semiestruturado. No subprojeto 2, utilizaremos uma metodologia clínica centrada no período das entrevistas preliminares com famílias. A partir dos resultados, visamos contribuir com o desenvolvimento de subsídios teórico-clínicos para a psicoterapia com famílias adotivas e para a compreensão de questões latentes relacionadas à parentalidade adotiva.

Profa. Sílvia Maria Abu-Jamra Zornig

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/4519397742415584>

Atual: Clínica dos primórdios e constituição psíquica

Descrição: O objetivo deste projeto é avançar na investigação sobre os primórdios da subjetivação, tendo como pressuposto a concepção de um psiquismo que é construído a partir da relação entre o bebê e os adultos que exercem a função parental e que se instaura precocemente. Assim, a noção de sintoma no sentido freudiano do termo, de ser tomado como um representante simbólico de uma moção pulsional, na clínica dos primórdios se transforma em falhas no âmbito narcísico, decorrentes do mal estar das relações precoces do sujeito com seus objetos primordiais. O sofrimento decorre de uma falta a ser e não de uma falta no ser (Roussillon, 2008). Postulamos que a relação de dependência absoluta do bebê humano a seus pais em função de sua prematuração biológica ao nascer provoca efeitos importantes no processo de constituição psíquica precoce, sendo fundamental a instauração de intervenções que favoreçam a construção subjetiva na primeira infância. Nesta dinâmica, procuraremos circunscrever as dimensões de continuidade e descontinuidade dos objetos primordiais na constituição psíquica para analisar os fundamentos da construção subjetiva e estabelecer pontos de articulação com a clínica dos sofrimentos narcísicos na atualidade.

O objetivo central da pesquisa é aprofundar o estudo da função dos objetos primordiais na constituição psíquica para analisar os efeitos das relações iniciais na clínica dos primórdios e dos sofrimentos narcísicos. Os objetivos específicos são: estudar a função da presença qualitativa dos objetos primordiais na instauração dos processos de simbolização primários, ampliar a noção de representação na clínica da primeira infância, discutir a relação entre corpo e psiquismo nos primórdios da subjetivação.

Situação: em andamento Natureza – Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (6)

Integrantes: Sílvia Maria AbuJamra Zornig - Coordenador / Natália de Toni Guimarães - integrante / Natalia Cidade – Integrante/ Fernanda Schmitt – integrante/ Luana Moura- integrante, Arthur Kotler – integrante / Daniel Senos- integrante / Livia Schetter – integrante / Fernanda Paes – integrante/ Roberta Vinhaes – integrante/ Julia Rezende – integrante / Bruna Vieira/ integrante.

Profa. Terezinha Féres-Carneiro

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/5713789523733634>

Atual: Parentalização, conjugalidade e psicoterapia de família: repercussões da inversão geracional

Descrição: No atendimento clínico a famílias, temos encontrado dinâmicas que evidenciam uma inversão geracional, engendrando, muitas vezes, sofrimento para seus membros. Este processo de inversão geracional, denominado de parentalização, se desenvolve no interior da família e, por meio dele, uma criança passa a se encarregar das funções parentais em relação aos próprios pais, em um determinado contexto sociocultural e histórico. Podemos circunscrever dois tipos de parentalização: uma parentalização construtiva – fonte de maturação e tomada de responsabilidade – e uma parentalização destrutiva – fonte de sofrimento e adoecimento psíquicos (Boszormenyi-Nagy & Spark, 1973/2012; Jurkovic, 1997/2014; Le Goff, 1999). O objetivo geral deste projeto é avaliar as possíveis repercussões do processo de parentalização na conjugalidade e na dinâmica de famílias atendidas em psicoterapia, com foco no desenvolvimento emocional dos filhos. Para atingirmos tais objetivos, desdobraremos este projeto em três estudos: 1) Adaptação do *Parentification Questionnaire* (Sessions & Jurkovic, 1997/2014) para a população brasileira; 2) Repercussões da parentalização na conjugalidade, e 3) Inversão geracional e psicoterapia de família: repercussões no desenvolvimento emocional dos filhos. Para atingirmos os objetivos propostos no estudo 1, desenvolveremos uma pesquisa quanti-qualitativa de levantamento, com aplicação simultânea do *Parentification Questionnaire* e de uma folha para um texto livre. A amostra de conveniência será constituída de 800 adultos do gênero masculino e do gênero feminino, de diferentes camadas sociais da população brasileira. Para atingirmos os objetivos do estudo 2, desenvolveremos uma pesquisa qualitativa, com aplicação simultânea do Questionário sobre a Parentalização e de uma entrevista com roteiro semiestruturado, em 50 homens e mulheres casados, membros de casais distintos. Para atingirmos os objetivos do estudo 3, utilizaremos uma metodologia clínica, centrada nas sessões de psicoterapia de família, a partir de aproximadamente 15 casos atendidos no Serviço de Psicologia Aplicada da PUC-Rio. Buscaremos discutir os dados obtidos nos três estudos com a literatura revisada dos campos da sociologia, da psicologia social, da psicologia do desenvolvimento e da psicoterapia de família em suas vertentes sistêmica e psicanalítica. Além disto, buscaremos articular os resultados obtidos nos três estudos, levantando questões para futuras investigações. Consideramos que os resultados desta investigação poderão trazer subsídios importantes para a prática psicoterápica com famílias e casais, na qual as questões relacionadas ao processo de inversão geracional, nas múltiplas configurações familiares, estão cada vez mais presentes.

Coordenadora: Terezinha Féres-Carneiro

Professores Integrantes: Andrea Seixas Magalhães (PUC-Rio), Rebeca Nonato Machado (PUC-Rio), Cilio Ziviani (Visitante).

Alunos envolvidos: Graduação: (12) / Especialização: (4) / Mestrado acadêmico: (4) / Doutorado: (5)

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Bolsa de Produtividade; e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) – Bolsa Cientista do Nosso Estado.